

ANÁLISE DO IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO

Analysis of the Impact of Oral Health on the Quality of Life of University Students from a Public University in Northeastern Brazil

Kilvia Magalhães Araújo¹ - ORCID ID 0009-0004-5375-7565

Mário Gomes De Souza¹ - ORCID ID 0009-0003-4109-8761

Laís Regina Da Silva Medeiros¹ - ORCID ID 0009-0001-8567-4703

Joelson Sabino De Sousa¹ - ORCID ID 0009-0007-5143-5900

Abel Willi Rodrigues De Azevêdo¹ - ORCID ID 0009-0000-0374-1697

Maria Ângela Arêa Leão Ferraz¹ - ORCID ID 0000-0001-5660-0222

¹ Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil

kilviamagalhaesa@gmail.com

RESUMO

Este estudo transversal teve como objetivo analisar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de estudantes concluintes de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro. A pesquisa utilizou o instrumento OHIP-14, validado no Brasil, aplicado de forma censitária a 500 discentes dos cursos de bacharelado e licenciatura, obtendo-se 81 respostas. Os dados coletados foram avaliados quanto à confiabilidade interna, apresentando um coeficiente de Alfa de Cronbach de 0,88, o que indica alta consistência entre os itens do questionário. Os resultados apontaram que os domínios de desconforto e incapacidade psicológica foram os mais afetados, com maior incidência de relatos de estresse, irritabilidade e dificuldade em relaxar, demonstrando o impacto da saúde bucal no bem-estar emocional dos estudantes. Por outro lado, os domínios físicos e funcionais apresentaram menor frequência de comprometimento. Apesar da maioria dos participantes considerar sua saúde bucal como boa ou muito boa, observou-se que a percepção individual influencia diretamente na avaliação da qualidade de vida. Esses achados destacam a relevância da saúde bucal enquanto componente essencial do bem-estar integral, especialmente no contexto universitário. Assim, conclui-se que a saúde bucal possui um impacto baixo na qualidade de vida dos acadêmicos avaliados, com maior influência nos aspectos psicológicos e emocionais, como estresse e dificuldade em relaxar. Embora os efeitos funcionais tenham sido menos expressivos, a percepção individual sobre a saúde bucal demonstrou influência no bem-estar geral. A alta confiabilidade do questionário OHIP-14 reforça a validade dos achados.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. QVRS. Estudante Universitário.

ABSTRACT

This cross-sectional study aimed to analyze the impact of oral health on the quality of life of graduating students from a public university in Northeastern Brazil. The research used the OHIP-14 instrument, validated in Brazil, and applied it as a census to 500 undergraduate and licentiate students, yielding 81 responses. The collected data were evaluated for internal reliability, showing a Cronbach's alpha coefficient of 0.88, indicating high consistency among the questionnaire items. The results showed that the domains of psychological discomfort and disability were the most affected, with a higher incidence of reported stress, irritability, and difficulty relaxing, demonstrating the impact of oral health on the

emotional well-being of students. In contrast, the physical and functional domains showed a lower frequency of impairment. Although most participants rated their oral health as good or very good, it was observed that individual perception directly influences the assessment of quality of life. These findings highlight the relevance of oral health as an essential component of overall well-being, especially in the university context. It is concluded that oral health has a low impact on the quality of life of the evaluated students, with greater influence on psychological and emotional aspects such as stress and difficulty relaxing. Although functional effects were less significant, the individual perception of oral health influenced overall well-being. The high reliability of the OHIP-14 questionnaire reinforces the validity of the findings.

Key words: Oral Health. Health-Related Quality of Life HRQoL. University Students.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida refere-se à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹. A influência da saúde sobre a qualidade de vida de uma população é discutida, com destaque para pesquisas do tema em diferentes parcelas da sociedade².

A qualidade de vida não é unicamente derivada de fatores biológicos, mas é resultado da intersecção entre aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de uma sociedade. Assim, a classificação dos diferentes níveis de saúde também é uma definição da qualidade de vida, uma vez que está intrinsecamente ligada às condições socioeconômicas, e a todos os elementos que impactam a vida cotidiana. Consequentemente, a concepção de saúde torna-se altamente complexa devido à ampla gama de aspectos que influenciam a vida em sociedade e como as doenças se manifestam de diferentes maneiras na vida individual³. Desse modo, a saúde bucal deve ser entendida como parte crucial da saúde em geral e necessária para o bem-estar dos indivíduos⁴.

O termo de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) está sendo utilizado para representar manifestações orais e seu impacto⁵. A QVRSB é abordada como conceito multidimensional que abrange aspectos essenciais tanto de saúde física e

psicológica, como também de interações sociais. Ainda, ela é definida como um conjunto de efeitos das condições bucais na vida diária, que quando considerados significativos pelos indivíduos, passa a influenciar a percepção geral da vida⁶.

Desta maneira, com um novo enfoque voltado para a importância da promoção da saúde bucal, é esperado que os profissionais atuem intimamente desenvolvendo ações que demonstrem a interligação da saúde ao bem-estar, dado que este contato é de suma notabilidade tanto para os pesquisadores da área da saúde⁷, como para os profissionais da Odontologia⁸. Assim, para avaliar a QVRSB, diversos questionários têm sido desenvolvidos ou adaptados especificamente para este propósito⁹. Estes instrumentos são aplicados na população-alvo da pesquisa, com o objetivo de que a partir dos resultados seja possível uma investigação mais aprofundada da temática¹⁰, já que apenas os achados clínicos não são suficientes para determinar o real impacto das manifestações bucais na qualidade de vida da população¹¹, tornando-se necessário o entendimento da percepção pessoal de cada indivíduo sobre qualidade de vida, e agregação desta subjetividade nos resultados¹².

Visto isso, em 1994 o índice intitulado Oral Health Impact Profile (OHIP) foi estruturado por Slade e Spencer com o intuito de calcular o impacto da saúde bucal na qualidade de vida através dos domínios: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física,

psicológica e social e deficiência na realização das atividades cotidianas¹³. Inicialmente o questionário contava com 49 perguntas (OHIP-49), todavia, mesmo que este questionário suprisse as necessidades para os determinados objetivos, pelo avanço dos estudos e a crescente necessidade de instrumentos mais ágeis e aplicáveis em contextos diversos, surgiu a demanda por uma versão mais concisa do questionário original. Dessa forma, em 1997, o próprio Slade desenvolveu a versão reduzida do instrumento, denominada OHIP-14, composta por apenas 14 perguntas distribuídas entre os mesmos sete domínios conceituais do modelo original. Essa adaptação buscou manter a sensibilidade e validade psicométrica do OHIP-49, ao mesmo tempo em que oferecia maior praticidade em sua aplicação, especialmente em estudos com grandes amostras populacionais ou em ambientes clínicos com tempo reduzido. Os testes de validação conduzidos pelo autor demonstraram que a versão abreviada mantinha forte correlação com os resultados obtidos pela versão completa, consolidando o OHIP-14 como uma ferramenta eficaz e confiável para avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida¹⁴.

No Brasil, o instrumento simplificado de avaliação da QVRSB (OHIP-14) foi traduzido e validado por Oliveira e Nadanovsky (2005) e, desde então, está apto para aplicação legal no território nacional¹⁵.

Nesse contexto, reconhecendo a importância de investigar sobre como a saúde bucal afeta a qualidade de vida, o presente artigo propõe-se investigar a percepção dos acadêmicos formandos de 2024, de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro, sobre a influência dos cuidados bucais na qualidade de vida, e analisar os impactos destes nas diferentes esferas da vida destes indivíduos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, a respeito do conhecimento de alunos de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro, sobre a influência direta dos cuidados bucais na qualidade de vida. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer número 6.714.323.

O referido campus situa-se na Planície Litorânea brasileira, e o ingresso na instituição é feito via SISU (Sistema de Seleção Unificada) por meio do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), assim, sendo, portanto, responsável por agregar estudantes de diversos estados do Brasil que adentram na universidade por esse meio. Atualmente, ele conta com sete bacharelados (Ciências da Computação, Ciências Sociais, Direito, Engenharia Agrônoma, Enfermagem, Filosofia e Odontologia) e cinco Licenciaturas (Ciências Biológicas, Letras Português, Letras Inglês, História e Pedagogia). As vagas ofertadas por ano somam, juntando todos os cursos, um total de 500 alunos.

As questões abordaram a frequência de problemas bucais nos últimos seis meses, questionando, por exemplo, se o participante: teve problemas para falar alguma palavra; Sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado; Sentiu dores fortes em sua boca; Tem se sentido incomodado ao comer algum alimento; Tem ficado pouco à vontade; Se sentiu estressado; Sua alimentação tem sido prejudicada; Teve que parar suas refeições; Tem encontrado dificuldade em relaxar; Já se sentiu um pouco envergonhado; Tem estado irritado com outras pessoas; Teve dificuldade em realizar suas atividades diárias; Já sentiu que a vida em geral ficou

pior; Tem estado sem poder fazer suas atividades diárias.

Desse modo, levando em consideração o exposto, a amostra será censitária, com aplicação do questionário OHIP-14 aos 500 alunos regularmente matriculados na Universidade que estão cursando o último bloco dos cursos citados (Bacharelados e Licenciaturas), e que pertencem ao campus em que foi realizada a pesquisa. A escolha da amostra justifica-se pelo desenvolvimento pessoal, social, educacional, moral e acadêmico que a vida universitária possibilita impactando diretamente seu desenvolvimento pessoal¹⁶. Além disso, é determinante estudar como a saúde bucal influencia a vida dos jovens, pois, nessa fase, eles tendem a ser mais afetados por situações que envolvam fatores como aparência e dor, o que não só pode impactar a qualidade de vida, mas também seu crescimento psicológico e interações sociais¹⁷. Ainda, nesse período, a pessoa é capaz de desenvolver comportamentos saudáveis que podem ser mantidos como hábitos ao longo de toda sua vida¹⁸.

A análise estatística dos dados coletados foi realizada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, com o intuito de avaliar a consistência interna do instrumento. Os dados também foram apresentados em frequências absolutas, médias e desvios padrão, permitindo a análise descritiva das respostas por item e por domínio.

De acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (Brasil, 2018), os questionários foram enviados via link do Google Forms diretamente às Coordenações dos Cursos, da Universidade Estadual do Piauí, que se responsabilizaram pelo envio do link aos acadêmicos. Todos os questionários foram preenchidos de forma anônima pelos estudantes através

do preenchimento online e consentimento de sua participação na pesquisa de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo os trâmites éticos.

RESULTADOS

A amostra censitária total era composta por 500 discentes, dos quais 81 responderam ao questionário dentro do período previsto no cronograma da pesquisa.

O coeficiente de Alfa de Cronbach obtido para o instrumento de pesquisa foi de 0,88 (Tabela 1), indicando alta confiabilidade e consistência interna entre os itens do questionário. Esse resultado sugere que as questões apresentam forte correlação entre si, sendo adequadas para medir o construto proposto. Além disso, a média de correlação interitem foi de 0,32 (Tabela 1), o que demonstra uma relação adequada entre os itens, sugerindo que cada questão contribui de maneira complementar para a avaliação do fenômeno estudado. Assim, os achados demonstram que o instrumento aplicado é estatisticamente confiável, possibilitando a interpretação dos dados com maior segurança e reduzindo a possibilidade de inconsistências na avaliação do fenômeno em estudo.

Tabela 1. Consistência interna do índice OHIP-14 segundo correlação média interitem e coeficiente alpha-Cronbach.

Itens	Correlação média Interitem	Alfa de Cronbach
1- Você teve problemas para falar alguma palavra...	0,32	0,88
2- Você sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado ...	0,23	0,88
3- Você sentiu dores fortes em sua boca?	0,33	0,87
4- Você tem se sentido incomodado ao comer algum alimento ...	0,51	0,87
5- Você tem ficado pouco à vontade ...	0,59	0,86
6- Você se sentiu estressado ...	0,67	0,86
7- Sua alimentação tem sido prejudicada ...	0,65	0,87
8- Você teve que parar suas refeições ...	0,47	0,86
9- Você tem encontrado dificuldade em relaxar	0,77	0,86
10- Você já se sentiu um pouco envergonhado ...	0,58	0,87
11- Você tem estado irritado com outras pessoas ...	0,62	0,86
12- Você teve dificuldade em realizar suas atividades diárias ...	0,55	0,87
13- Você já sentiu que a vida em geral ficou pior ...	0,67	0,86
14- Você tem estado sem poder fazer suas atividades diárias ...	0,52	0,86
OHIP-14 total (14 itens)	0,32	0,88

Quadro 1. Itens do OHIP-14 relacionadas aos domínios.

Itens	Domínio
1-2	Limitação funcional
3-4	Dor física
5-6	Desconforto psicológico
7-8	Incapacidade Física
9-10	Incapacidade psicológica
11-12	Incapacidade social
13-14	Desvantagem social

Tabela 2. Análise descrita, frequência por item e média de ocorrência das respostas ao OHIP-14

	Nunca	Raramente	As vezes	Repeti-damente	Sempre	Média	Desvio Padrão
Item 1	37	22	21	0	1	0,84	0,91
Item 2	54	15	11	1	0	0,49	0,78
Item 3	33	31	15	2	0	0,83	0,82
Item 4	32	27	16	6	0	0,95	0,95
Item 5	31	20	22	8	0	1,08	1,02
Item 6	12	10	27	26	6	2,04	1,16
Item 7	27	16	22	13	3	1,37	1,20
Item 8	48	18	14	1	0	0,60	0,81
Item 9	20	12	29	17	3	1,64	1,17
Item 10	18	20	29	11	3	1,51	1,09
Item 11	12	20	32	12	5	1,73	1,08
Item 12	26	23	24	7	1	1,18	1,02
Item 13	18	22	27	9	5	1,51	1,14
Item 14	31	26	20	3	1	0,97	0,95

Gráfico 1. Média das respostas por domínio afetado.

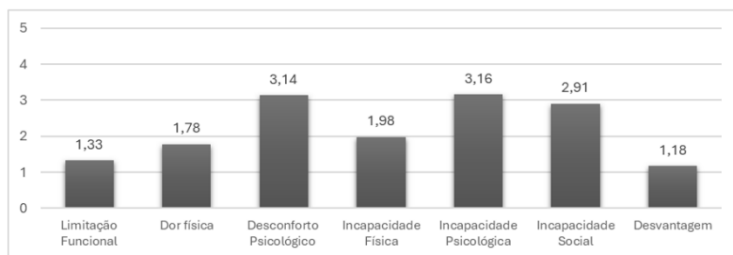


Tabela 3. Percepção da saúde bucal com base no OHIP-14

Percepção da saúde bucal	Freq.	Porc.	Média	Mediana	Desv. Padrão
Muito boa	29	35,80%	70,02%	69,64%	0,158585003
Boa	43	53,08%			
Ruim	9	11,11%			
Muito ruim	-	-			
Total	81	100,00%			

DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, valores de Alfa de Cronbach acima de 0,70 são considerados satisfatórios, enquanto coeficientes superiores a 0,80 indicam um nível elevado de fidedignidade¹⁹.

Os resultados obtidos por meio das 81 respostas ao questionário OHIP-14 pelos discentes da Universidade indicaram alta confiabilidade e consistência interna do instrumento, assegurando que os itens avaliados apresentam correlação satisfatória para medir o fenômeno estudado (coeficiente de Alfa de Cronbach de 0,88). A média de correlação interitem de 0,32 indica uma relação adequada entre os itens, demonstrando que cada questão complementa a avaliação dos domínios afetados.

Ao analisar os domínios do OHIP-14, observa-se que os itens relacionados aos domínios de incapacidade psicológica e desconforto psicológico apresentaram médias mais elevadas, destacando o impacto psíquico da saúde bucal na vida dos estudantes. O item 6 "Você se sentiu estressado" apresentou uma das maiores médias ($2,04 \pm 1,16$), evidenciando que as condições bucais podem estar associadas ao aumento do estresse entre os acadêmicos. Esse achado corrobora com

estudos prévios que apontam a influência de problemas odontológicos na qualidade de vida e bem-estar emocional dos indivíduos²⁰.

Outro ponto relevante foi a frequência com que os participantes relataram dificuldade em relaxar e irritabilidade associadas à saúde bucal, com médias de $1,64 \pm 1,17$ (item 9) e $1,73 \pm 1,08$ (item 11), respectivamente. Esses resultados sugerem que alterações na cavidade oral podem interferir no equilíbrio emocional e nas interações sociais, corroborando pesquisas que indicam a relação entre dor orofacial e impactos na saúde mental²¹.

No que se refere aos domínios funcional e físico, os itens "Você teve problemas para falar alguma palavra" ($0,84 \pm 0,91$) e "Você sentiu dores fortes em sua boca?" ($0,83 \pm 0,82$) demonstraram que, embora esses aspectos afetem a rotina dos acadêmicos, eles não foram tão expressivos quanto os fatores emocionais e sociais. No entanto, a presença de desconforto ao comer certos alimentos ($0,95 \pm 0,95$) sugere que problemas bucais podem interferir na alimentação, influenciando não apenas a saúde física, mas também o convívio social.

Além disso, observou-se que a maioria dos estudantes considerou sua saúde bucal como boa (53,08%). Nenhum participante indicou a opção "muito ruim", motivo pelo qual essa categoria foi desconsiderada da análise.

A análise dos domínios do OHIP-14 revela um impacto baixo da saúde bucal na qualidade de vida dos acadêmicos, com maior influência nos aspectos psicológicos e emocionais, como estresse e dificuldade em relaxar. Embora os achados indiquem que os problemas bucais não

comprometem significativamente a funcionalidade diária dos estudantes, esse impacto psicossocial não deve ser negligenciado, uma vez que afeta diretamente a qualidade de vida, a socialização e o desempenho acadêmico dos estudantes²². Ressalta-se ainda que a forma como os estudantes percebem sua própria saúde bucal pode influenciar essa relação, uma vez que a autopercepção positiva tende a estar associada a menores impactos psicossociais²³.

No Brasil, a saúde bucal ainda é uma questão secundária nas políticas de promoção da saúde em universidades, sendo muitas vezes negligenciada nos programas de assistência estudantil. Assim, há uma clara necessidade de ampliar a integração da saúde bucal às políticas de saúde mental e bem-estar estudantil, promovendo uma atenção mais completa e efetiva aos fatores que impactam a qualidade de vida dos universitários²⁴.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a saúde bucal possui um impacto baixo na qualidade de vida dos acadêmicos avaliados, com maior influência nos aspectos psicológicos e emocionais, como estresse e dificuldade em relaxar. Embora os efeitos funcionais tenham sido menos expressivos, a percepção individual sobre a saúde bucal demonstrou influência no bem-estar geral. A alta confiabilidade do questionário OHIP-14 reforça a validade dos achados.

REFERÊNCIAS

1. Group W. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health

- Organization. **Soc Sci Med.** 1995;41(10):1403–9.
2. Bendo CB, Martins, Carolina Castro M, Pordeus IA, Paiva SM de. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos Impact of oral conditions on individual's quality of life. **Rev Assoc Paul Cir Dent.** 2014;68(3):189–93.
 3. Chimbinha ÍGM, Ferreira BNC, Miranda GP, Guedes RS. Oral-health-related quality of life in adolescents: umbrella review. **BMC Public Health. BioMed Central;** 2023;23(1):1603.
 4. Yiengprugsawan V, Somkotra T, Seubsman S, Sleight AC. Oral Health-Related Quality of Life among a large national cohort of 87,134 Thai adults. **Health Qual Life Outcomes.** 2011;9(1):42.
 5. Al Shamrany M. Oral health-related quality of life: a broader perspective. **East Mediterr Health J [Internet].** 2006;12(6):894–901.
 6. Organização mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde: **Documento Básico.** In: Genebra; 1948.
 7. Buss PM, Hartz ZM de A, Pinto LF, Rocha CMF. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Cien Saude Colet.** 2020;25(12):4723–35.
 8. Jokovic A, Locker D, Stephens M, Kenny D, Tompson B, Guyatt G. Validity and Reliability of a Questionnaire for Measuring Child Oral-health-related Quality of Life. **J Dent Res.** 2002;81(7):459–63.
 9. Carneiro ÍR, Santos PVDM dos, Silva ICO da, Souza AL de, Barreto JAR, Cerqueira F da S, et al. Instrumentos de mensuração da qualidade de vida relacionados à saúde bucal. **Res Soc Dev.** 2023;12(2):e11112239828.
 10. Gomes MC, Dutra LC, Costa EMMB, Paiva SM, Granville-Garcia AF, Martins CC. Influence of sense of coherence on oral health-related quality of life: a systematic review. **Qual Life Res. Springer International Publishing;** 2018;27(8):1973–83.
 11. Su N, van Wijk A, Visscher CM. Psychosocial oral health-related quality of life impact: A systematic review. **J Oral Rehabil.** 2020;48(3):282–92.
 12. Gómez KSR, Caballero JVC. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Rev Cienc y Cuid.** 2021;18(3):86–99.
 13. Slade GD, Spencer AJ. Social impact of oral conditions among older adults. **Aust Dent J.** 1994;39(6):358–64.
 14. Slade GD. Derivation and validation of a short-form oral health impact profile. **Community Dent Oral Epidemiol.** 1997;25(4):284–90.
 15. Oliveira BH de, Nadanovsky P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile - Short form. **Community Dent Oral Epidemiol.** 2005;33(4):307–14.
 16. Pachane GG. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. In: Mercuri E, Polydoro SAJ, organizadores. **Estudante universitário: características e experiências de formação.** Taubaté, SP: **Cabral;** 2003. p. 155–86.
 17. Peres KG, Cascaes AM, Leão ATT, Côrtes MI de S, Vettore MV. Aspectos sociodemográficos e clínicos da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes. **Rev Saude Publica.** 2013;47(suppl 3):19–28.
 18. Marçal CCB, Heidemann ITSB, Fernandes GCM, Rumor PCF, Oliveira LS de. A salutogênese na pesquisa em saúde: uma revisão integrativa [The salutogenesis in health research: an integrative review] [La salutogénesis en la

- investigación en salud: una revisión integrativa]. **Rev Enferm UERJ**. 2018;26(0 SE-Artigos de Revisão):e37954.
19. Edelsbrunner PA, Simonsmeier BA, Schneider M. The Cronbach's Alpha of Domain-Specific Knowledge Tests Before and After Learning: A Meta-Analysis of Published Studies. **Educ Psychol Rev**. 2025;37(1):4.
 20. Guerra MJC, Greco RM, Leite ICG, Ferreira EF e, Paula MVO de. Impact of oral health conditions on the quality of life of workers. **Cien Saude Colet**. 2014;19(12):4777-86.
 21. M. N. Lima C, L. Gaspard J-, V. Zanotti S. Dor Crônica Orofacial e Sofrimento Psíquico: Uma Revisão Narrativa de Literatura. **Cad Psicol**. 2024;4(3):01-14.
 22. Queiroz MF, Verli FD, Marinho SA, Paiva PCP, Santos SMC, Soares JA. Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Cien Saude Colet**. 2019;24(4):1277-86.
 23. Martins MEO, Toniollo MB, Fernandes ALA, Moreira B, Machado LC de S, Silva RCD da, et al. Autopercepção da saúde bucal entre universitários. **Contrib A LAS CIENCIAS Soc**. 2025;18(2 SE-Artigos):e15794.
 24. Menda C, Seibt LT, Silva LEW da, Kristensen CH. Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. **Avaliação Rev da Avaliação da Educ Super**. 2022;27(3):591-608.